

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Accelam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

John Burns

O rei de Inglaterra deu agora uma prova de se identificar com as aspirações democraticas do seu povo, escolhendo para ministro do trabalho e das obras publicas um operario mechanico chamado John Burns.

Foi eleito deputado pelos seus collegas socialistas e agora ascendeu á alta dignidade que tantos invejam e onde por certo ha de defender a todo o transe a causa dos que trabalham.

Quando será que se fará isto em Portugal?

Quando será que os operarios terão no parlamento um seu representante para os defender e sustentar as suas regalias? Não ha entre elles homens de reconhecida intelligencia e valor? Ha, por certo, e se todos se compenstrassem d'essa elevada idéa, os que trabalham, ganhando custosamente o pão com o suor do rosto, haviam de eleger um ou mais deputados seus e a voz das grandes reivindicações sociaes soaria bem alto no seio do Parlamento, fazendo abater muitas fronte altivas e dobrar muitos orgulhos d'aquelles que se mostram sobranceiros para os pequenos e humildes e se rojam senilmente aos pés dos grandes poderosos. Havia de ouvir-se a reclamação justa dos que tanto soffrem e penam, dos que têm por ultimo recurso os leitos do hospital, porque os seus minguados salarios mal lhes dão para o parco sustento d'elles e dos seus, que vegetam sempre na maior miseria.

A maior parte dos grandes homens sahiram da baixa esphera e nem por

isso deixaram de elevar-se ás mais altas cumiadas sociaes. O talento e a intelligencia não são privilegio de castas; são patrimonio de todos e só deante d'essa realza suprema nos vemos curvar.

Repito, entre os operarios portuguezes ha homens de subido valor intellectual. Não esmoreçam; trabalhem, caminhem, caminhem para conseguirem que triumphe a justiça da sua causa. Pois que! Nunca se hão de rasgar as trevas que envolvem essa misera existencia? Então o mundo é dos privilegiados da sorte? Então não se ha de chegar a um tempo em que todos tenham o mesmo logar no festim da humanidade?

Creio que sim. Mas para isso é preciso lutar, e lutar muito. Nada de esmorecimentos, nada de tibiezas. Para a frente!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Bilhetes postaes illustrados

Ha para vender a 20 rs. cada um com as melhores vistas de Aldegallega. Duzia, 200 rs.

A colleção acaba de ser augmentada com mais tres illustrações d'esta villa: capella do Senhor Jesus dos Afflictos, paysagem do Senhor Jesus dos Afflictos e o interior da praça de touros.

Ha muitas mais illustrações.

Pedir na administração d'este jornal.

Fixou residencia n'esta villa, no bairro Serrano, o nosso amigo e assignante, sr. Aurelio João da Cruz, zelozo empregado da Companhia Fabril «Singer».

Este nosso amigo encarrega-se, além da venda das acreditadas machinas de todos os accessorios que lhes dizem respeito e de quaesquer reparos que as ditas machinas precisem.

SITUAÇÃO GRAVÍSSIMA

Desde ha muitos annos que em Portugal se não presencia o que actualmente estamos presenciando. Desde ha muito que não houve uma situação politica que levantasse tantos protestos de indignação como aquella a que hoje preside o sr. conselheiro José Luciano.

Desde ha muito que se não observa tanto entusiasmo na alma portugueza, que se agita e convulsiona em presença de tanta immoralidade, de tanto desprezo pelas nossas leis e de tantos attentados contra os interesses da nossa patria.

O grito de alarme echou na alma do nosso povo e até na humilde terra da provincia, onde até hoje só se conheciam as situações politicas em maré de eleições, sabendo então o povo, (quando o sabia) pelo influente seu amigo, quem era o governo, até na humilde terra da provincia, repetimos, se estão fazendo comentarios rudes e acerbos contra a marcha do actual governo, invejando o seu chefe por querer fazer passar um contracto infame que nos deshonor e nos leva milhares de contos para o bolso de agiotas a que a nação já de ha muito deu o verdadeiro nome.

Essa indignação do povo, esse desejo ardentissimo d'uma mudança radical de processos governativos vae reflectir-se em quem, assim o cremos, nenhuma culpa tem dos desregramentos dos governos, sendo todavia a victima escolhida para o povo cevar a ira da sua indignação.

Tempos calamitosos, estes que vamos atravessando!

Ou o governo está surdo e cego, não vendo nem ouvindo o que se está passando, ou então ha n'elle o proposito firme de envolver o paiz n'uma agitação tremenda, cujas conse-

quencias não será difficil prever desde já.

O contracto dos tabacos será a mortalha do governo, affirmam-no muitos, mas oxalá que só elle soffra as consequências dos seus desvarios, do seu criminoso e anti-patriotico procedimento.

Oxalá que esse grito unisono de protesto contra a sua obra se não converta a breve trecho n'um bramir colerico, ameaçador e terrivel.

Oxalá que haja ainda quem possa evitar que a tempestade que se divisa no nosso horisonte não descarregue sobre a nossa querida patria todos esses elementos de destruição de que ella parece ser portadora.

O governo sabe que a nação não acceta o contracto dos tabacos, tal qual está negociado, por muitos e varios motivos, mas especialmente por ser ruinoso para o thesouro publico e aviltante para a dignidade do paiz.

O governo não ignora tambem que a nação não tolera nem admite o premeditado golpe na constituição com o fim exclusivo de passar o infame contracto. O governo não desconhece que o lavrador, o operario e o industrial e todos nós emfim não podemos pagar os pesados impostos a que nos temos sujeitado para acudir á crise que nos assaltou ha annos.

Não podem e não querem... sabendo jámais que no momento actual, se vão entregar aos agiotas quantias fabulosas que podiam vir suavisar-lhes a situação que lhes creou a dolorosa crise que a nação tem atravessado.

Mas nada d'isto merece a attenção d'esse governo que se convenceu de que o povo deve pagar mais ainda do que está pagando, alcunhando-o de besta de carga, de ignorante, como se deprehende da leitura dos seus jornaes que affirmam que o povo nada entende de tabacos, nada per-

cebe de administração publica e que só deve pagar e não tugir nem mugir, porque só para pagar sem reagir tem liberdade de viver.

Mas deixe-se o governo levar por conselheiros que assim conceituam o povo portuguez; deixe-se illudir pelas affirmativas dos seus aulicos a quem convém que não falte a cevadeira, deixe-se enlear na rede que lhe armam os seus bauladores e não preste ouvidos aos clamores da praça publica, aos rumores dos centros humildes do paiz e verá quão funesta será a sua teimosia em aguilhoar o leão que julga dormindo.

Vá esse governo até onde deseja ou até onde o levam os seus maus conselheiros; siga na senda que trilha; ria e escarneça do povo e não attente ao menos por um pouco, na gravissima situação que está creando, e verá quão tormentoso e terrivel será o dia de amanhã.

Cêdo morrerá quem não chegue a ver quem triumpho e opprimindo um povo com toda a sorte de attentados, se esse povo, conscio da sua força, farto de soffrer e cheio de razão para não tolerar nem consentir por mais tempo que o escarneçam, que o aviltem, que lhe preparem um futuro desgraçado e calamitoso!

O nosso amigo e assignante, sr. Manuel Braz dos Santos, acaba de receber no seu importante estabelecimento sito na rua Direita com esquina para a rua do Poço, um bonito sortimento de chromos e brinquedos para creanças. Tambem recebeu grande numero de lindas bonecas em diferentes tamanhos e que vende por módicos preços.

O nosso amigo tem em exposição além d'estes artigos muitos outros que dão ao estabelecimento um effeito digno de attenção.

Baile

Realisa-se amanhã no celleiro do sr. José Bernardo Pires, na rua da Fabrica, um baile promovido por rapazes d'esta villa.

Contra o frio

Acaba de chegar enorme quantidade de sapatos para senhora, próprios para a presente estação.

Em velludo, bordados, 700 réis!!!

Em casimira, 600 réis!!!

Loja do Povo, Largo da Igreja.

Remettidos a juizo

Foram capturados e remettidos a juizo, Manuel d'Almeida Marques, tambem conhecido por Manuel Bravo, do albergue das creanças abandonadas de Lisboa, menor de 14 annos, criado de José Jorge Amaro, residente no Pinhal do Gancho, freguezia de Sarilhos Grandes, d'este concelho, e Albino Leão Martins, padeiro, residente na villa da Moita; o 1.º por haver furtado a seu patrão a quantia de 700.000 réis em notas do Banco e prata, e o 2.º, por cumplicidade no referido roubo.

—Por participação policial enviada á administração do concelho, foi remettida a juizo Maria Florencia, moradora no lugar d'Atalaya, d'esta freguezia e concelho, por haver aggreddo com sóccos e atirar ao chão, Maria Luiza Alves, moradora na fazenda do Brasileiro, sita no mesmo lugar d'Atalaya, de que resultou a referida Maria Luiza Alves, ficar com um ferimento na mão esquerda.

—Tambem foi remettido a juizo Domingos José, estabelecido com carvoaria na praça Serpa Pinto, d'esta villa, pelo facto de ter ameaçado com uma machada Joaquim Armando, d'esta mesma villa.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Marianna Guilhermina Marquer, de 81 annos de idade, viuva, natural d'esta villa, no dia 16 do corrente, ás 6 horas da tarde, victima de cachexia senil; José Marques Gaspar, de 82 annos de idade, casado, pescador, natural d'esta villa, no dia 17, ás 3 horas e meia da tarde, victima de hemorragia cerebral.

"A Voz de Chaves,"

Recebemos, pela primeira vez, a visita d'este nosso collega que se publica em Chaves. Agradecemos e em troca vamos enviar o nosso modesto semanario.

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agrícola aos Lavradores.

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectua seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobílias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc., para tratar com o sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

N'esta mesma agencia tambem se effectuam seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. E' um bom dote que se póde deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida.

Quem pretender dirija-se ao sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

COFRE DE PEROLAS

A ESTRADA DA VIDA

Ha na estrada da vida dois caminhos
Que temos de seguir, mas fatalmente;
Um, coberto d'abrolhos e d'espinhos,
Outro sempre d'um brilho refulgente.

O que á ventura esplendida conduz
E' todo atapetado de flores;
No outro não se vê nem uma luz,
E' composto de lagrimas e dôres.

Os que seguem por este são malditos,
São filhos da miseria e do tormento;
São os párias do mundo—os vis proscriptos
Que caminham n'um triste desalento.

Os outros são os filhos da ventura,
Os que vivem nos gosos do prazer;
Nunca libam o calix da amargura,
Não conhecem dos pobres o soffrer.

E dizem que ha Justiça e que ha Direito!
Dizem que está o mundo bem formado!
Quem sentir coração d'entro do peito
Ha de ser um eterno revoltado!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Batota em Aldegallega

Acha-se installada na rua do Tenente Valladim uma casa de batota onde se poderá jogar livremente a roleta.

Aguardámos os magníficos resultados d'aquelle serio meio de vida.

Para boas festas

Ha uma linda colleção de chrómos de finissimo gosto próprios para felicitações das proximas festas. Loja do Povo, Largo da Igreja.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

A quem competir

Queixam-se-nos que na rua do Mercado existe um cano que ha tempo se encontra entulhado, dando occasião a que as immun-

dices fiquem alli presas, exhalando um cheiro insupportavel.

Urge que se dêem providencias.

Fizeram annos

No dia 19, um filho do sr. José d'Assis Vasconcellos; no dia 21, o filhinho do nosso amigo Joaquim dos Santos Oliveiro, zeloso secretario da administração do concelho.

Por falta de numero não houve na preterita quarta feira sessão da camara.

O nosso amigo Nunes de Carvalho faz amanhã, no seu elegantissimo estabelecimento, uma grande exposição de todos os artigos, (o que ha de melhor) apresentando assim á sua chic e aristocratica clientella um fornecimento escolhido a capricho. Conhecedor como é de tudo o que póde ficar bem aos rostos e talhes das aldegalleses, elle tem novidades tentadoras para todos os gostos e em todas as cores, que poderão ser admiradas amanhã no seu estabelecimento.

LITTERATURA

Castigo divino...

Os seus olhos cheios d'infinito, a sua voz poderosa e serena...

E. DE QUEIROZ.

Era ainda nos tempos em que o Rabbi andava espalhando pelo mundo a sua bondade, com amor e carinho. O povo era tristemente pobre, havia misérias a cada passo e a fome e o frio cumpriam a sua cruzada de devastação. Proximo de Jerusalem, na estrada de Magdala, duas mulheres cobertas d'andrajos e no vão d'um portal velhinho e meio carcomido, imploravam esmolas a quem passava. Uma era nova e linda; os cabellos d'um louro fulvo, cahindo-lhe em madeixas irrequeitadas e descuidosas pela testa, davam-lhe ao rosto magoadado, uma graça de Madona!... Os olhos, eram d'um azul tão puro, que mais pareciam dois pedaços de céu, cravados alli por descuido!... No emtanto, era má. A vaidade e o orgulho detarpavam-lhe o coração, tornando-a irracional e pouco communicativa. Julgava-se a mulher mais bonita e escarnecia a companheira! A outra, era uma pobre velhinha, corcunda e trôpega, de coração diamantino, coberto de bondade, e com a vida cheia de desgostos e amarguras. Tinha a resignação das santas impressa no olhar; e quando fitava alguém que soffria, esse olhar, levava em si tanto amor e compaixão, tanta doçura e meiguice, que servia d'immenso linitivo e consolo!... E apesar de tudo conhecia a fome, a horrivel fome! Porque os galileus, escribas e phariseus, viandantes que passavam para a cidade santa, olhavam-na, ouviam as suas supplicas enternecedoras, mas davam a esmola á outra, porque era nova, porque era linda, em troca

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

NO

CAPITULO I

o reporter

—De modo nenhum. Sou gastralógico. Não façam caso de mim. De copo na mão, tudo quanto quizerem. mas a respeito dos pratos, confesso-me vencido.

—Que pena! disse o dono da casa

com voz maguada, está um jantar tão bom!

E não mentia. O jantar estava magnifico e foi apreciado por todos como merecia.

O jornalista só tomou á sobremesa, uma colher de compota de ameixas, estendendo-a em metade de um d'aquelles paesinhos de leite que se usam geralmente na Alsacia depois das refeições.

Mas se fôra muito solrio na comida, em compensação tinha bebido como um templario. Cada vez divagava mais.

O Christiano estava um pouco incommodado com aquella visinhança. O Lepic tratava-o por tu e abraçava o como se fossem amigos ha vinte annos. Os circumstantes divertiam-se muito com aquellas cemonstrações de ternura e lastimavam que o corcun-

dinha, a quem de balde tinham querido embebedar, não pudesse responder bem ao jornalista. Todos se esforçavam por fazer com que elle bebesse, mas o Chistiano tinha a cabeça solida e a vontade firme e recusava-se obstinadamente a despejar os copos que lhe offerciam.

—Beba, homem! gritavalhe o Stephano.

—Beba! dizia o Lepic. esta tisana não faz mal senão á bolsa. E' recitada pela Faculdade. Podes crer no que digo, porque eu moro na rua da Escola de Medicina.

—E' possivel, respondeu o Christiano sorrindo. Mas eu bebi mais que todos. E a prova é que não me contento com ter a barriga cheia... levo tambem nas costas... uma quartola... cheia até acima.

Todos se se puzeram a rir, e al-

guns concordaram em que o corcundinha não deixava de ter graça.

—Tens medo de te embebedar? disse o Lepic.

E accrescetou, dando-lhe um anel que tirára do dedo annular esquerdo.

—Olha aqui tens uma amethista; basta que a ponhas no dedo para ficares livre para sempre da embriaguez.

—Obrigado, respondeu o Christiano; sei que os antigos attribuiam a essa pedra preciosa a propriedade que diz, mas a mim não me servirá de nada e tenho medo de que lhe faça falta.

—Bem dito! gritou o Stephano.

O Lepic não se escandalizou. Pelo contrario, conheceu logo que o Christiano tinha respostas. Apesar da sua embriaguez, que se se conhe-

cia bem, não perdia o norte,—segundo elle dizia,—e conservava, ao meio das peiores excentricidades, uma inteira lucidez de espirito. Por isso, conversou sempre com o companheiro do Stephano, e resolveu não o largar, pensando no proveito serio que podia tirar dos conhecimentos solidos que o rapaz possuía.

Quando se separaram, ficou combinado ensre os dois que, do dia seguinte em diante, o Christiano se juntaria ao Lepic, para lhe servir de interprete e de secretaria.

Este pachó de alliança era vantajoso para ambos.

(Continua).

d'um sorriso ou d'uma promessa. E ella não a amaldiçoava nem invejava; sorria meigamente, vivia d'uma ou outra esmola d'acaso, e quando se encontrava a sós com as suas tristes reflexões, chorava por muito tempo. Eram as lagrimas confidentes as unicas amigas que nunca a abandonavam, no meio dos seus tormentos e pezares!... e quando a fome mais a torturava, em noites compridas d'inverno, punha os joelhos em terra, e com os olhos rasos d'agua a alma em extasis, e o corpo em arrepios, orava á Virgem, e chamava o Christo de quem tinha ouvido contar as prophcias e milagres!...

Ora um dia, já quasi ao anoitecer, quando o sol parece augmentar de tamanho e as coisas começam a tomar uma fórma vaga e indefinida, a loura, á força de sorrisos, conseguiu obter algumas moedas que guardava soffregamente num lenço, mas á velhinha, nem um real, um só, com que matasse a fome, lhe tinham dado!...

E não passava ninguém!... ninguém!...

Então poz-se a chorar, muito baixinho para evitar a troça da outra, que dormitava com o lenço apertado nas mãos, e sentiu-se desanimar!... Veiu-lhe um quebrantamento aos membros lassos, desfallecia... e enquanto a fome lhe atormentava o estomago, passavam-lhe pela mente visões extranhas d'outros tempos, da mocidade, da sua aldeia na larga planicie d'Esdreton, das amigas d'infancia, e de quando tinha mãe e as suas caricias!

Invadia-a uma somnolencia, um mal estar indefinivel, contra o qual não podia reagir... e com os olhos fitos nos céos, e dois fios de lagrimas correndo a par pelo rosto enrugado e bondoso, encostára a cabeça ao portal meio carcomido, tentando adormecer pesadamente para esquecer a fome, o mal estar, e tanta recordação triste que lhe assenhoreava o espirito e a imaginação!...

E não passára ninguém! mesmo ninguém!...

N'isto, uma claridade deslumbrante rasga a atmosphera, um frio aspero e acerbo perpassa em turbilhão, um ruído extranho percorre o espaço, e a pobre velhinha, tremendo, receiosa, olha, e vê, ao longe, no caminho, um homem alto, esguio, de cabellos louros afastados ao meio, figura de gagilêu,

fraco e roto, mas com uma expressão de bondade e carinho no olhar, que o fazia parecer mais que um homem!...

E esse homem aproximava-se, parecia que nem andava, mas sim pisava ao de leve a estrada ennegrecida... aproximava-se mais, aproximava-se sempre, e a velhinha aterrorizada, encolhia-se no seu cantinho! Mas vae n'este momento, a figura chega, curva-se e deixa-lhe no regaço um punhado d'ouro!... A velhinha treme, assustada... e é balbuciante, quasi inconsciente, que murmura: «Senhor... tanto dinheiro!... decerto vos enganastes... é aquella que assim costumam dar...» mas essa figura, grave e magestosa, cheia de suavidade e amor, desaparecera repentinamente, e ella viu ao longe, cercado d'um nimbo estrellado, a fronte aureolada d'angustia e paixão, uma imagem que subia lentamente ao céo!... «Aquelle é Christo...» disse, e irresistivelmente achou-se de joelhos e mãos postas, murmurando um psalmo que sua mãe lhe ensinára quando creança!...

ALVARO VALENTE.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito de esta comarca, e autos de carta precatoria para avaliação e arrematação, extrahida dos autos de execução por custas, promovida pelo Ministerio Público contra a viuva de Antonio Luiz Nunes e Filho, hão de ser postos em praça no local onde se acham, que é na villa de Alcochete, no dia 24 do corrente pelas 12 horas da manhã, os bens moveis que foram penhorados aos executados, e que estarão patentes no acto da arrematação, e arrematados a quem maior lance offerecer sobre as suas avaliações.

São citados para a praça quaesquer crédores incertos nos termos do numero primeiro o artigo 844.^o do Código Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 12 de dezembro de 1905.

Verifiquei a exactidão:

O primeiro substituto do Juiz de Direito

Cesar Fernandes Ventura.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Aldegallega do Ribatejo manda annunciar que a conferição de medidas n'este Concelho, no corrente anno, ha de ter logar no proximo mez de janeiro, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, em todos os dias não santificados, na respectiva repartição, na rua do Poço de esta villa, onde os logistas e vendedores de generos levarão todas as medidas que tiverem e findo o dito praso se procederá a varejo geral para serem applicadas as penas da lei a todos aquelles que não tiverem feito o devido affilamento.

E para devido conhecimento se affixou o presente edital e identicos nos logares mais publicos das freguezias d'este concelho.

Aldegallega do Ribatejo, 12 de dezembro de 1905.

O Secretario da Camara.

Antonio Tavares da Silva.

CARRO DE RODAS

Vende-se com tejadilho, cavallo e arreios.

N'esta redacção se diz.

PLANTA AMERICANA

Quem precisar de barbados Aramon Rupestris, os melhores para todo o terreno, dirija-se a José Narciso Godinho, em Aldegallega, que os vende muito em conta.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Aldegallega do Ribatejo em harmonia com o artigo primeiro da postura de 24 de Agosto de 1903, manda avisar todos os proprietarios de vehiculos de qualquer especie que são obrigados, no proximo mez de janeiro a solicitar a respectiva licença na secretaria da Camara, sob pena de 2000 réis de multa, nos ter-

mos do §.º 5.º do citado artigo, e para constar mandou passar o presente e outros de igual theor para serem affixados nos logares mais publicos d'este concelho.

Aldegallega do Ribatejo, 12 de dezembro de 1905.

O Secretario da Camara,

Antonio Tavares da Silva.

Se quereis um bom VARINO

fazenda molhada, muito superior, com fôrro de boa flanela de lã, capuz forrado de bello setim, por 11\$000 réis a vestir, só se vende na

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

NOVA EMPRESA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES
LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA

EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

GUANOS PARA

CEREAES

LEGUMINOSAS

HORTAS

BATATAS

VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos, Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em pó.

Gesso e Farinha de tremço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO { Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

MERCEARIA ALDEGALLENSE

DE

José Antonio Nunes

LARGO DA EGREJA

Não abandonando o proprietario d'este estabelecimento a idéa de facultar aos seus ex.^{mos} freguezes e ao público a melhor fórma de poderem, n'estes dias de festa, saborear tudo o que ha de bom e proprio á occasião, mais uma vez vem, ainda que resumidamente, enumerar-lhes os principaes generos que guarnecem o seu já conhecido estabelecimento.

Este anno encontram os ex.^{mos} freguezes um sortimento em géneros de primeira qualidade que rivalisam com os dos annos anteriores e que são os seguintes:

Broas de milho com cidrão, finissimas broas de especie, finos bolos sortidos de especie, bolo de gema, de amor, palitos de amendoa e de côco, cavacas, pão de ló em quartos, amendoas torradas de sobremesa, abobora coberta, peras doces, cidrão, figo flor, passas de Málaga e de Corintho, queijo gruyère, flamengo e amanteigado da Serra da Estrella.

Maravilhosos licores, taes como: aniz escarchado, hortelã pimenta, kermann verde e amarello estrangeiro legitimo, chartreuse, granito, cognac e vinhos finos do Porto.

Colossal sortimento de massas de luxo em pacotes de 250 grammas, assim como o conhecido macarrão do Natal, sopa julienne, grande variedade de conservas em latas e frascos, taes como: ervilhas, azeitonas pretas do Douro e verdes d'Elvas, vegetarianna em vinagre ou em mostarda.

Magnificos paios de lombo de Evora e presuntos de Melgaço.

Além d'estes artigos encontram-se muitos outros que só o freguez visitando o estabelecimento poderá tomar conhecimento d'elles por não se poderem descrever aqui, attendendo ao seu grande numero.

NOVO DEPOSITO

De cantarias e outros materiais para construcção civil de MANUEL LUIZ DIAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B.—Os parafuzos empregados n'estas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ahi se uza. Lages, pias poidas para despejos, cimento Portland artificial, marca registada, e de qualidade ingleza. Este cimento suplantta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguia, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2\$800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguia» e ao «Leão» tanto faz na sessão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 2\$200; por 150, 2\$500 réis. Mozaicos de todas as qualidades; azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grès, cifões, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encomenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

O proprietario d'este estabelecimento tambem acceta qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

RUA TENENTE VALADIM

(Antigo theatro)

231

ALDEGALLEGA

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornecer propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2. 247

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLIO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presenjal», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «es. a. amenas» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequ nas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripeçias. Por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantisada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos, que mai interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhoes retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A' venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

—* DE *—

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, e que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

MACHINAS SINGER

239

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

REIS & ANINO

—* COM *—

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparehos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS—ALDEGALLEGA
234

Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo



O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques,

Junqueiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA

COMPANHIA FABRIL SINGER

234

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa SINGER & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar, 70, rua do Rato, 70 — Alcochete.